

Commercio do Norte

Director e proprietario: Domingos Pereira Mendes

Redacção e administração: RUA DE SANTO ANTONIO, 125

SEMANARIO

Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse

Rua de Payo Galvão.

Manhã de S. João

Não, ainda não é madrugada. Nem este ar de suave frescura odorosa vem do espreguiçamento de luz em que o dia assoma. E' no coração duma noite, que tem cravos em lugar de estrellas e os beijos fazem de rouxinoes, vê tu como isto — sempre velho é sempre lindo!, que nós andamos a sonhar que vai enfim rompêr, dentre o nevoeiro da manhã, o sol do amor. Não é senão a hora da esperança... e não será noite quando se espera?... Porque ficar triste? Receias que um outro dia mentirosamente nos acorde, separando-nos? que tenhas de arrancar-te dos meus braços? Mas... com certeza. Essa alvorada irradiante d'amôr, que nós desejamos, e queríamos vêr após esta noite d'amôr, não chegará nunca. O amor é uma eterna realidade que se banha na doirada fonte duma continua illusão... Se tu quizeres e teimares em fugir da realidade — que é a affectuosa nostalgia da noite de junho —, para as asas de borbolêta da illusão — que tu julgas escondida na mais pequenina gôta de diamante dessa orvalhada manhã, entras numa realidade mais trágica já debilmente allumiada por novos e quebrantados enganos... e, no fatal envelhecêr duns fugitivos instantes, tu só encontrarás a illusão, — não no futuro! —, na saudade que é como o doce revivêr de tôdos os desenganos, que ficaram lá muito longe perdidos na estrada da vida! Queres tentat, porque acreditas que o amor basta ao amor, destruir no teu coração o jardim das phantasias? vêr nos meus beijos um visco infeccioso? e, quando te aperto bem ao meu peito, no nervosismo apaixonado das minhas contrações, a irascibilidade do animal em gula? Mas que seria de ti, meu amor, se não sentisses nos meus beijos, tam pura como o cheiro do rosmaninho, a minha propria alma, tôdo o meu cerebro e tôdo o meu coração, entregando-se á tua alma no torturado sorriso de carne da tua bôca? Louca! e que farias tu de mim, se eu não visse no teu olhar os sonhos duma noiva, a dedicação da amante e o soffrimento da mãe? Se não deitares agua á flôr de resêda que tens á janella do quarto, não murchará? O affecto que floresce no teu coração vai regar o cerebro, como a agua, que circula nas veias da terra, alimenta as tuas flôres e o nosso proprio alimento.

Confesso-te que preferiria não vêr despontar a manhã. Anda o pôvo, alegremente, de braço dado, aos beijos, cantando, dansando, em gargalhadas tam vermêlhas como os estoirados cravos que as raparigas trazem nos cabellos. Parece que a humanidade corre ao noivado de tôdos os homens e de tôdas as mulheres, festa enorme que o luar cobre com um veu ciumento e a natureza vai tocando de grinaldas. Estou ouvindo até, no seio do mar, um côro de harmonia que se aproxima, entre

ondas phosphorescentes, das nossas praias e daí segue para outras margens. Pois quando o primeiro raio de sol, como ferro em brasa pousado em crystal de neve, incidir sôbre o rôsto da multidão, ensombrando arestas de fadiga na mocidade e esculpindo laivos de cadaver na velhice que esquecida foliou, rapidamente esta gente irá procurar, com desespero, o sômnio que atordôa. Então, uma que tinha por dote a honra, sente dilacerada a assucena da sua virgindade, outro perdida no sorvedoiro das tentações a esposa que nunca mais será fiel... A dôr cresce tanto mais quanto mais a repulsamos para o isolamento egoista em que nos encontramos desamparados. Suicidas!, alguns buscaram a attrahente illusão que sabiam occulta no estrêmo de mysteriosa sympathia, e a illusão, apenas roçada por um mais vivo desejo, tornou-se o veneno que os requeima — como essas pétalas brancas logo manchadas ao contacto das mãos que as afagam. Quantos beijando-se no mesmo beijo se condemnaram a nunca mais se beijarem, quantas, para ouvirem falar do amor, desde a manhã de S. João, só tornaram a ouvir falar em dinheiro... Não, felizmente, ainda não amanheceu. Ardem ainda nas fogueiras os versos dos namorados, palpita em volta de nós, emocionando-nos, o amor cheio de esperanças divinas, revestido de cravos e rosas, nas lagrimas que descem das guitarras para entre os seios trêmulos das raparigas.

Deixa-me gosar mais, tam pouco falta já!, esta inebriante voluptuosidade, a cabeça encostada ao arfar do teu peito, vendo-te com os olhos fechados, ouvindo no teu silencio o nosso amor, dando-me a deliciosa tortura de só adivinhar como é macia a tua pelle... Destrança os teus cabellos e esconde-me nelles: tenho medo até da luz pallida que hoje teem as estrêllas... Ia jurar que se estivesse assim, tôdas as noites, uma hora, passariam os annos e nunca seriamos velhos! Emquanto na vida o amor domina, é um bom moço o nosso coração. Para que, em vez de o augmentar anno a anno com farta colheita de sentimentos, nos empurrarmos para a velhice com a febre de novas aventuras: um outro olhar, um vestido mais tentadôr, vendendo-nos para enriquecêrmos, ambicionando um grande nôme, a celebridade taful entre alguns desconhecidos mortaes que gostamos de vêr curvados perante nós? Reclina mais os teus labios sôbre a minha fronte: estou sentindo no teu hálito a mais espiritual bellêza que em ti adoro, minha santa amiga — a mulher, o coração infinitamente affectuoso da transviada humanidade.

Ri-me, queres saber?, duma idéia extravagante. A manhã de S. João é linda porque, ao contrario das outras manhãs, em lugar de nos levantarmos: vamos dormir.

EDUARDO D'ALMEIDA.

«O S. João de bregeiro
Já passou a tratantinho;
Diz que se pélla por moças
Daquellas que teem bucinho.»

Bohemia Journalistica

O modo de vida...

Encontrei o meu antigo condiscipulo numa estação do caminho de ferro.

—Tu és o Antunes?

—O Antunes — sou eu mesmo!

Ora viva... e abraçamo-nos com toda a coragem. E gôrdo que o pobre diabo estava. Com certeza a vida pouco mais lhe teria offerecido que um cabáz de amarguras: e aquella esplendida gordura, farta com a expansão dos desejos, ia-me, portanto, convencendo de que as côdeas da miseria não sam precisamente o que nos emmagrece... Quem diria que o Antunes, pallido farrapão estúpido, havia de possuir a saliente pança dum banqueiro! O homem encarava-me com imperturbavel serenidade — «ó desgraçado (o Antunes a chamar a outro: desgraçado!) tu andas magro como um cão no tempo da caça... tens brancas... estás velho... Sentia-me humilhado.

Expliquei ao Antunes que era obrigado a trabalhar de manhã até á noite e ás vezes de noite até pela manhã. Mas, ouvindo isto, o Antunes espeta-me na cara uma gargalhada tremenda. Era de dar sorte. «Olha lá, ó Antunes, disse azêdamente, então tu em que trabalhas, qual o teu modo de vida?» E logo o Antunes, repentinamente serio, segreda-me como novidade: casei! — «Dou-te sinceros parabens, Antunes, estimo que tenhas só dois meninos ou um menino e uma menina, mas, gôrdo amigo Antunes, eu queria saber — qual o teu emprego?» E o Antunes, terrivel de sisudêz e em voz de general reformado — «casei rico, meu tôlo!... Pois que julgavas?! Então para que andei eu a estudar?! Casar rico é o modo de vida que dá melhores rendimentos. Quem assim não faz, é o Antunes que o diz e para teu conselho, é burro, burro, burro!»

Nisto, a sinêta, chamando os passageiros ao comboio, separou-nos. Mas, desde aí, todos os annos, em dia de S. João, rogo aos santos advogados de bons casamentos que me tirem de burro para Antunes, dando-me a rica gordura e a rica mulher do Antunes...

K.

«As freiras cantam no côro,
As cachopas no serôno,
Cantam as moças e as velhas
Na noite de S. João.»

«Não ha nada como a morte
P'ra acabar a presumpção;
Com quatro varas de chita
E sete palmos de chão...»

«Borboleita que sempre andas,
Nem de noite tens socego;
Tu chegas á luz e morrês,
Eu morro porque não chego.»

Dentro dum coração...

—Oh! não se assuste, menina, nem perca tempo a imaginar como estou aqui. Sobretudo não grite. Isso obrigava-me a desaparecer instantaneamente e quando tentasse explicar-se aos outros, os outros diriam que a menina era uma hysterica. Tenha paciência, sam dois minutos, uma pequena entrevista para o *Commercio do Norte*, uma entrevista ao seu coração de dezoito annos. Ah! como é doce falar nos dezoito annos... quando já os não temos!

—Mas o senhôr é um homem...

—Engano, menina. Neste momento sou neutro, prompto a ser um homem se a menina quizer que o seja, ou um jornalista. O jornalista pertence a todos os generos — á escolha do leitor e do assumpto. Ora, sou obrigado a encher tres linguados de papel e vou escrevê-los com o magnifico sangue do meu coração generoso. Tenha o incommodo de estar á vontade. A menina faz de conta que me não vê. Senta-se a esta janella do seu quarto e pensa dois minutos no — Amor! —

—E depois?

—Ao fim dos dois minutos eu possuo, nitida, adoravel, a photographia do precioso relicario divinamente escondido na flor vermelha do seu coração. E' bonito, não é? Que admira? — estou habituado a escrever litteratura amorosa a quarenta reis a linha, na terceira pagina dos monstros de informação. Quando a menina quizer: principiamos. Ora pense um instante no amor. No amor!... Perdão, a menina está procurando occultar-me a nodoa de sopa que tem na blusa, á altura do ante-braço direito. Eu prometto não vêr essa nodoa nem mesmo o engraçado dia santo que tem na meia do pé esquerdo.

—Isso não tenho.

—Tem. Fatalmente. Tem porque usa espartilho e as ligas dos espartilhos dam cabo das meias. para apertar essas ligas é necessario emprego de força e naturalmente a menina usa mais força quando aperta a liga da perna esquerda. Mas eu não apôsto, porque a aposta levava consequentemente á verificação directa do facto e eu, jornalista, só gosto de vêr meias nas lojas e... não em serviço. Vamos á entrevista? A menina pensa um minuto no amor. Custa-lhe, um minuto? Trinta segundos bastarão. Ah! mas é indispensavel que pense só no amor.

—Estou a pensar.

—Não, por enquanto ainda não pensou. Esteve a lembrar-se do feitiço que tinha o ovo que deitou no copo e pôs á janella, anno passado, na noite de S. João.

—E que representava?

—Um castello. Como sei? A clara do ovo apresenta duas formas: ou um castello ou um navio. Se representasse um navio, a menina olhava para o lago. A menina olhou para além e além está o velho castello da sempre heroica e

nobre cidade. Agora sim. Tentarei estar calado quatro segundos. Um já lá vai. Quatro segundos em silencio é a maior tortura dum jornalista! Se a menina se não aborrece, continuo. Mesmo, entro agora definitivamente na entrevista. Já sei que o amor tem para a menina uma forma superior e ideal — o casamento. A menina não admite senão o amor que leva ao casamento. E' adoravel, genuino seculo xvii! Felicito-a: hoje toda a gente começa a pensar no amor... depois do casamento. Oh! mas tambem recusa o casamento sem que o preceda a formalidade do namôr? E' possivel?! Oh! Então a menina quer que o seu futuro noivo esteja a falar-lhe da rua aqui para a janella no frio das noites de inverno! E' uma excepção aos costumes modernos, mas fica-lhe admiravelmente. E' pena que noventa por cento desses namorados nunca cheguem ao casamento. O namôr é a impotencia do casamento, quem namora não casa... ou casa muito tarde e muito mal. Prefere um rapaz sympathico... intelligente... vinte e tantos annos... muito trabalhador... e bom... Nunca! Nunca um rapaz intelligente e sympathico é muito trabalhador. O marido sympathico, menina, é o modelo dos maridos que enganam as mulheres. Fuja dum homem sympathico — quarenta vezes mais vaidoso, mais dissipador, mais turbulento, mais vicioso que uma linda mulher... Fuja dos homens intelligentes — arruinam com theorias o governo da casa, passam horas inteiras, deitados num sophá, a imaginar quanto vale a sua intelligencia, não riem porque é feio rir, deitam um regulador aos beijos! e sam as creaturas mais estupidamente sensaboronas que andam na terra! Fuja dum bom sujeito... Bom homem é aquelle que tem todos os defeitos e mais um — não fazer mal a ninguem. O seu coração é como uma vinha: cheia de esplendidos cachos. Em cada bago há uma perola de licôr ou de perfume: um dia o seu marido, como vindimador, arranca-lhe os cachos e tritura-os — delles escorrem unicamente as lagrimas que a menina terá que chorar pela vida fóra. O remedio? Está dentro do seu coração... Pois não é verdade que, apesar de ser a namorada dum rapaz intelligente, sympathico, trabalhador e bom, não... desgosta e sonha e fita disfarçadamente um outro de que toda a gente diz mal porque é um namorador incorrigivel, um louco? Escolha este. O melhor noivo é o de quem toda a gente diz mal. E não tenha cuidado. Se lhe der um beijo casa comsigo. Um beijo casto d'amôr desarranja a cabeça aos que teem juizo e dá juizo aos que eram doidos...

«De cada vez que te vejo
Devo ir-me confessar;
Eu não pecco por te vêr,
Pecco por te desejar.»

«Adeus, adeus, cantadeira,
Adeus, adeus, regalar;
Nunca vi morrer em pé
Senão as velas do altar.»

Diz-se

—Que num processo disciplinar instaurado contra um professor primario foram surripiados uns 28 documentos.
 —Que isto representa um gravissimo crime a que urge dar-se o devido correctivo.
 —Que quem assim procede é capaz de tudo e muito mais.
 —Que só quem não tem a mais insignificante parcella de dignidade pode supportar a desconsideração feita ha dias, por esse motivo, a um grande funcionario.
 —Que a tal escola official ainda continua a receber alumnos inter-nos.
 —Que isto vai de encontro ao que preceitua o Regulamento de Instrução Primaria.
 —Que, como previram nos noosso «diz-se» do n.º passado, relativamente ao anti-esthetico cartaz, os applausos das multidões que não *veem* nem *sente*m não se fizeram esperar.
 —Que lá estão ellas a manifestar-se pela bocca do «Regenerador» e mais do «Commercio de Guimarães».
 —Que estes applausos affrontam o merito artistico do Artista Marques da Silva.
 —Que este Artista sabe bem o que fez... sobre o joelho, prescindindo, portanto, de elogios compromettedotes.
 —Que foi sempre deploravel querer servir pessoas com sacrificio da verdade.
 —Que o resultado é não servir uma nem outra coisa.
 —Que, para provar a nossa isenção (se ella carece de prova), entraremos, se quizerem, em critica de detalhe.

CHRONICA INSTRUCTIVA

Iluminação electrica

Lampadas incandescentes

(Conclusão)

Para que a corrente, conduzida por pequenos fios de platina, possa atravessar o filamento é necessario acender a lampada; isto é elevar a materia refractaria a uma temperatura que a torne conductor. Como se não renunciaria sem pesar ás facilidades particulares que vulgarmente apresenta a iluminação electrica no accendimento, foi necessario imaginar um processo automatico permitindo aquecer o filamento até o vermelho escuro. Nerust cercou-o com uma espiral de platina que, a principio, recebe toda a corrente e produz assim o calor necessario. Desde que o oxydo adquiriu sufficiente conductibilidade, um pequeno electro-íman tira o fio de platina para fora do circuito. Este ingenhoso dispositivo não é a unica complicação da lampada; é preciso também um apparelho capaz de regular a intensidade da corrente. Sem tal precaução o filamento, tornando-se melhor conductor conforme vai aquecendo, seria atravessado por uma intensidade rapidamente crescente e alcançaria depressa uma temperatura em que se parriria; um artificio muito simples, consistindo em introduzir em derivação um fio delgado de ferro cuja resistencia augmenta quando a temperatura se eleva, contrariamente ao filamento, permite a regulção perfeita. Julgar-se-ia, a principio, que haveria grande vantagem em não ser já necessario collocar o corpo incandescente no vacuo; a ligeira simplificação é simplesmente compensada por serios inconvenientes. O filamento, cerca-

do pelo ar, muito mais rapidamente arrefece; por outro lado, como indicam certos autores, o ar fica sem duvida ionizado ás altas temperaturas a que é elevado e pode assim não só desviar o calor pela sua conductibilidade thermica, mas dar ainda passagem a parte da corrente, dissipada em pura perda. Não é possivel, todavia, fazer o vacuo na lampada porque, alem doutras razões, não funcionaria. Os filamentos, formados de compostos como os oxydos, dissociam-se com effeito no vacuo e decomporiam-se rapidamente se os aquecessem num espaço privado d'ar. Por outro lado, os oxydos pertencem á classe dos electrolytos e, para attenuar os effeitos da electrolyse, convem que o metal que tende a depositar possa ser oxydado á custa do oxygenio que o cerca. Collocada em condições convenientes, a lampada Nerust funciona muito regularmente; dá uma luz muito linda e muito branca porque o corpo incandescente é elevado a uma temperatura approximada de 2,400º; consome 2 watts por vela, em media. Deve admirar-se o ingenho do inventor, porque Nerust deu um magnifico exemplo de perseverança, venceu todas as difficuldades semeadas no caminho e que não eram pequenas. Numa conferencia feita em Goettingue dizia: «Quando se conseguiu encher o profundo abismo que separa uma invenção da sua realização, ou, se o preferem, a theoria da pratica, vemos ainda diante de nós o longo e penoso caminho que vai do Laboratorio ás applicações convenientes á vida usual.» O illustre physico soube percorrer até o fim esse caminho desanimador. Infelizmente, com todos os accessorios necesarios, a lampada Nerust é complicada e fica por elevado preço. Depois da invenção de Nerust buscou-se outra combinação de oxydos. Citaremos, particularmente, a lampada imaginada por Canello e que é interessante porque, compondose dum filamento formado de oxydos alcalino terrosos, coberta por uma delgada camada d'osmium metalico, realiza uma combinação mixta capaz de dar excellentes resultados.

Lucien Poincaré.

(Do livro—L'Electricité).

No proximo numero:

Transporte da energia electrica

Condições economicas do transporte.

«Minha maçã vermelhinha,
Picada do rouxinol;
Quem te picou que te coma,
Que te picou no melhor.»

Notas & Factos

«Eu estou toda admirada
Do preço que os homens têm;
Ainda agora me ali davam
Um cento por um vintem.»

Como elles falam!...

Disse o imperador (?) Nicolau ao imperador (?) Guilherme:
 «—Aproveito-me desta feliz occasião para assegurar a Vossa Magestade que foi sempre meu firme e sincero desejo manter as tradicionaes relações de cordial amizade e de confiança mutua que sempre uniram as—*nossas duas casas*—...!»
 Responde o imperador (?) Guilherme ao imperador (?) Nicolau:

«—Como Vossa Magestade, vejo com alegria nesta recepção uma nova e preciosa confirmação da amizade estreita e sincera que une as—*nossas pessoas e as nossas casas*—...!»

«Lembras-te da noite em que juntos
Contámos á luz do luar,
Eu as areias do chão,
Tu as estrellas do ar?»

Como fala Mark Twain

«Londres, 19 junho. Um despacho de New-York diz que Mark Twain pronunciou em Baltimore dois discursos em que deu expansão ao seu feitiço humoristico. Mark Twain, que falava na inauguração dum collegio de meninas, disse, alludindo aos numerosos casos de divorcios que teem tido lugar na America:

«Há tres cousas, meninas, que vos aconselho a fazer: a primeira é não fumar: quero dizer— não fumar muito.
 A segunda é não beber: quero dizer—não beber muito.
 E a terceira é não casar: quero dizer—não casar muitas vezes.»
 Foi um riso geral em todo o auditorio e Mark Twain teve de esperar mais de cinco minutos para poder continuar o discurso.
 Não há duvida: estamos em 1909, seculo vinte.

«Eu amava-te, oh menina,
Se não fôra um só senão:
Seres pia de agua benta
Onde todos põem a mão.»

O que dizem os namorados

«Dá-me tanta alegria, tanta felicidade a tua promessa sagrada, que vale bem uma vida... Que saudades vou ter tanto tempo sem te ver... porque todo o tempo é pouco para te contemplar. Teu, eternamente todo só teu—Julio.»
 Vem isto no *Janeiro*: que os jornaes, no seculo vinte, defram também em alcoviteiros! E então de cada disparate...

«Chamaste-me pouca roupa,
Se tens muita, bom proveito;
Tenho menos que despir,
A' noite, quando me deito.»

Que praga

—Dê... dê... dê...
 —Não tenho trocado.
 —Vou trocar. Dê... dê...
 —Manda-m'o santo p'ra casa que eu sustento-o.
 —Só *degreisinhos*. Dê... dê...
 —Pago o sermão e a musica.
 —Dê... dê... dê...
 —Que praga! deixa-me! já disse que não dou nada!
 —Chocho! chocho! chocho!

—Irta! não se pode sair de casa! E' p'ró Santo Antonio, San João, San Pedro, o diabo. E não ha uma lei que prohiba isto?

Descancem. No Porto (onde a «Palavra» gastou dous artigos combatendo a «praga devota») o commissario de policia acaba de prohibir «a santa—bella—cruz» da importuna pedincha.
 Agora só falta saber se o rapazito não inventa coisa peor.
 Sim, elles, os rapazes, sempre se lembram ás vezes de coisas?

«Casada, que nunca o fôra,
Solteira, trinta mil annos;
Casada, cheia de filhos,
Solteira, cheia de enganós.»

Antes assim

Veio a Senhora-á-villa, que o mesmo é dizer: veio a tradição á cidade.

A villa ganhou já foros de cidade, mas a tradição sustentará—para bem da crença e gloria de nós todos,—que a Senhora da Lapinha veio á villa.

Villa não pesa tanto na balança da civilização.

«Eu algum dia já fui
Do teu prato a melhor sopa;
Agora sou o veneno
Rosalar da tua bocca.»

Orvalhadas

O San João é um pretexto para uma *noitada*.

Entre descantes... e pão com manteiga, a noite passa-se numa opaca alegria.

Com o despertar do dia veem os rebates do bom-senso.

Os *arrulados* com olheiras e a bocejar, vingam-se, entrando nos dominios do somno.

Não os acordemos, por piedade!

«Tudo o que é verde se secca
Na maior zina do verão;
Tudo o que secca renova,
Só a mocidade não.»

Cascatas

Não nos queremos referir áquellas «cascatas» que se armam de posições para arrelhiarem as almas simples e ingenuas. Não.

Referimo-nos ás outras, áquellas que sam armadas pela poesia dos costumes christãos—com ramos verdes e pastorinhos de barro. Sabem?

«Se á minha porta faz lama,
A' tua faz um lameiro;
Não digas mal de ninguém
Sem olhares p'ra ti primeiro.»

Fora de tempo... e da lei

Braga, 20 — Saíu a peregrinação ao Sameiro, por iniciativa dos frades de Montariol, levando mais de 1200 pessoas e musicas. Quando atravessava a rua Taya, o commissario de policia prohibiu os frades que trajassem habitos fradescos, mandando-os retirar, o que elles fizeram, indo a peregrinação precedida por um frade á futrica.

Sabem dizer-nos em que seculo vivemos?

«Nunca vi figueira negra
Dar figos pela raiz;
Nunca vi rapaz solteiro
Cumprir as falas que diz.»

Um exemplo

Abrantes, 20 — «Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr. — Os bombeiros abaixo assignados, constando-lhes que o seu commandante, o ex.^{mo} snr. Manuel Dias Pinheiro, acaba de abandonar o seu cargo e sendo elle quem, pela estima e consideração que o signatarios lhe dispensavam, os mantinha neste lugar, querendo provar publicamente que assim era, veem participar a v. ex.^a que desde hoje abandonam também os seus respectivos logares. — Deus gaurde v. ex.^a — Ill.^{mo} Ex.^{mo} Snr. Presidente da Camara Municipal de Abrantes.»
 Não se poderá mais dizer que

em Abrantes tudo como dantes— porque já ha bombeiros que por sympathya votam uma «greve» geral.

Eserupulos

O papa prohibiu os padres duma provincia italiana de andarem em bicycleta.

Para estes *não prestas* é que a auctoridade da Igreja se levanta: para aquelles casos em que os padres o *sam* e não *sam*, segundo as conveniencias, para esses, então tudo é explicado por uma diallectica confusa.

Pois tanto melhor.

Copiemos

Uma contribuição sympathya acaba de ser legislada em Paris: Os bilhetes de theatro terám de imposto mais 10 por cento os quaes reverterám em favor dos pobres.

Em Lisboa e no Porto sempre que os governadores civis pensam em resolver o problema da mendicidade mandam que a policia faça rusgas aos mendigos levando-os com hotel pago para o aljube!

Post Scriptum:

O commissario geral da policia do Porto acaba de dar terminantes ordens para que se evite que aos domingos, principalmente, os mendigos não apoquentem a humanidade.

Quer dizer: que os mendigos deixem de comer, pelo menos, aos domingos.

A Sociedade

Numa barraca vil, longe da povoação, alem do cemiterio, vivia uma viuva. Um dia, batem-lhe á porta, agacham-na, e... fazem-lhe um filho.

Aquella que um dia lhe bateu á porta... e lhe deu um filho, nunca mais voltou...

Na barraca vil, longe da povoação, alem do cemiterio, continuou a viuva vivendo só. O tempo passou-se para ella implacavel e rigido, com o isolamento e com a fome de sempre. Alfim teve um filho. Olhou-o, olhou em volta, e a desesperança e o abandono... sem leite, sem pão e sem ninguém, levou-a ao desespero.

Visinhando com os mortos mais do que com os vivos, embebida talvez na harmonia religiosa do cemiterio proximo, imaginou atravez a neblina da loucura amorosa que aquelle era o melhor dos mundos para o seu filho e, a desgraçada, aniquilou o fructo do seu ventre fecundo.

E a Sociedade que nunca á barraca vil da pobre viuva desceu para a proteger, alli fôra então prender a criminosa... em nome da moralidade e dos principios!

O caso passou-se em Setubal.

Notiçario

Festas Gualterianas A batalha de flores

A patriotica direcção da Associação Commercial continua a envidar os seus esforços para que as festas deste anno attinjam o maior brilhantismo possível.

E' louvavel o procedimento dos vimaranenses pelo seu bom acolhimento á subscrição para as grandiosas *festas gualterianas*, cuja realização é de grande vantagem para esta cidade e que tanto teem elevado o bom nome da nossa querida terra.

A illustre commissão encarregada de levar a effeito a deslumbrante *batalha de flores*, reuniu ha dias no salão da Associação Commercial onde trocou impressões acerca desse numero, que está sendo o *clou* das *gualterianas* de 1909.

Egualmente reuniu o sympathico grupo de propaganda «Por Guimarães» deliberando prestar o seu concurso ás famosas festas da cidade, concorrendo assim com um numero que causará sensação e outras surpresas de grande effeito para o brilho dessas festas.

Muito ha a esperar desse grupo de que fazem parte verdadeiros patriotas sempre promptos a prestar o seu auxilio para tudo quanto seja o progresso de Guimarães.

Por isso, tudo se prepara para que as proximas festas d'Agosto suplantem as dos annos anteriores, que tam gratas recordações tem deixado aos vimaranenses e aos milhares de forasteiros que a ellas tem concorrido.

Festa ao Santo Percursor em Guimarães.

Em algumas ruas desta cidade temos este anno ruidosos festejos ao S. João.

O que mais se salienta porém, é na rua de Gil Vicente onde uma commissão de briosos rapazes, cheios de enthusiasmo e amor pela sua terra, preparam festejos atrahentes e pomposos, devendo, pelo seu bello conjunto, chamar aquella rua enorme concorrência.

Eis o programma:
Dia 24—Ao romper da aurora subirão ao ar dezenas de foguetes, estará toda a rua bellamente ornamentada, havendo uma esplendida e vistosa cascata com movimento.

Ao meio dia, subirão ao ar alguns foguetes para annunciarem a festa. A's 2 horas, a chegada do afamado RIJÃO, 1.º campeão dos leiloeiros do paiz, que num bem organizado bazar de prendas, causará a delicia dos seus admiradores.

A' mesma hora uma engraçada corrida de saccos.

A's 3 1/2 começará a ser disputado o premio que se encontrará no mastro de cognac.

A's 4 horas o engraçado entretenimento do biscoito.

Corrida de bicycletas.

A's 5 horas terá principio a corrida «NEGATIVA», que será por turnos de dois, descendo por um lado da Rua de Gil Vicente e subindo pelo outro.

«VELOCIDADE E RESISTENCIA» entre Guimarães e Tappas, e vice-versa, egualmente por turnos de 3, espaçados 2 minutos uns dos outros. Nas Tappas, por um membro da Commissão, que para esse fim ahi se encontrará, será entregue a cada concorrente uma senha.

Tanto á sahida como á chegada dos cyclistas, se encontrará uma força militar, regulando o movimento.

Os premios constam de 3 medalhas de ouro, prata e cobre, com a legenda 24-6-909. = 1.º, 2.º e 3.º premio, respectivamente, acompanhados do diploma de honra, do qual se incumbiu o Ex.º Sr. José Pina, distincto professor de desenho do Seminario-Lyceu.

O 1.º e 3.º premios serão distribuidos na corrida de «RESISTENCIA E VELOCIDADE», e o 2.º na «NEGATIVA».

Das 7 ás 11 horas da noite haverá concerto pela distincta banda militar do REGIMENTO DE INFANTERIA N.º 20 DO INFANTE D. MANUEL, e a rua ostentará uma illuminação de bello effeito.

Enlace ?

O bom do velho petroleo, muito conhecido no Campo da Feira, onde fixou residencia, encarregou ha dias a Ex.ª Camara da alta missão de pedir em casamento a menina electrica, filha gentil do snr. Pinheiro do monte de S. Pedro.

Ao que parece, tal casamento não se realizará porque, segundo consta, a menina electrica é de menor idade e o pae, attendendo á grande differença de idade e elegancia que existe entre um e outra, está no firme proposito de não consentir que tal união se realice; pelo menos enquanto a menina electrica não attingir a maioridade.

Pena é que tal aconteça porque, dentro em pouco tempo, teriamos a satisfação de ver ao lado do velho petroleo tam elegante como formosa menina.

Festejos a N. Senhora d'Ajuda

E' nos proximos dias 26 e 27 do corrente que se realiza na capella de S. Lazaro uma festa a Nossa Senhora d'Ajuda, que constará do seguinte:

Dia 26—A' noite brilhante illuminação e bazar de prendas pelo afamado leiloeiro Ignacio Rijão.

Dia 27—Missa cantada a grande instrumental, sermão pelo distincto orador sagrado rev. Gaspar Roriz, exposição do SS. e continuação do bazar.

A' noite far-se-ha ouvir a phylarmonica Boa-União.

Anniversarios natalicios

Passou no dia 21 do corrente o anniversario natalicio do nosso amigo snr. Joaquim Martins d'Oliveira Costa, estimado proprietario desta cidade.

Parabens.

Tambem faz hoje annos o nosso sympathico amigo snr. Jeronymo Almeida, filho do snr. Eduardo d'Almeida e irmão do nosso distincto collaborador snr. dr. Eduardo d'Almeida.

Ao jovem mancebo, as nossas felicitações.

Touros em Guimarães

Annuncia-se para 11 de julho uma extraordinaria corrida de touros, em festa artistica do applaudido e estimado bandarilheiro Rodrigo da Fonseca (Largo), que pelo seu trabalho sempre primoroso e correcto, gosa entre nós de grandes sympathias.

A corrida está sendo organizada de molde a causar sensação, taes os elementos que o beneficiado está reunido.

Sam dois os cavalleiros dessa tarde, dois espadas de valor e um luzido grupo de bandarilheiros.

Não sabemos ainda bem quem sam os calções, mas cremos que um delles é um distincto professor de equitação e laureado cavalleiro, e o outro um valente amator muito conhecido entre nós.

Os espadas sam os applaudidos *diestros*—*Serilhano* e *Chicorrito*, que tam applaudido foi entre nós na corrida de 23 de maio proximo passado.

No grupo de bandarilheiros figura o *novel* artista Custodio Domingos, que foi alvo de estrepitosas ovações quando na corrida de maio, mostrando os seus largos recursos na arte de Monts.

Haverá grandes surpresas nessa tarde que chamarão ao redondel da Feijoeira uma concorrência desusada e grandiosa.

Assim, teremos: um touro lido a sós pelo beneficiado, que o bandarilhará a ferros de palmo; salto de vara por Custodio Domingos; sorte de cadeira pelo espada *Chicorrito*, e muitos outros attractivos que imprimem sempre um grande brilho e enthusiasmo nas lides taurinas.

No proximo numero informaremos os nossos leitores acerca do conjuncto artistico para esta sympathica festa tauromachica.

Grande romaria de S. Torquato

Já foram distribuidos e affixados os cartazes-programmas annunciadores da grande romaria de S. Torquato, suburbios desta cidade.

Esta romaria é sem duvida a maior e mais concorrida que se realiza na provincia do Minho.

A ella concorrem milhares de forasteiros e principalmente os povos da beira-mar que teem grande veneração pelo Martyr, cuja imagem se venera no sumptuoso templo ainda em construcção e que depois de concluido será um dos mais magestosos monumentos que se offerecem á vista dos que alli concorrem.

Damos em seguida o programma:

Dia 2—Primeiro dia de romaria com grande arraial, musicas, illuminações e fogo á noite.

Dia 3—Vespera da grande romaria. Costuma ser grande o concurso de fieis conduzindo as suas promessas ao Santo Bispo Martyr, e enorme a concorrência de romeiros a admirar as solemnidades deste dia, em que ha festa religiosa constando de *vesperas* a grande orchestra e sermão, arraial diurno e festival nocturno com quatro bandas de musicas, e brilhantes illuminações e fogo do ar.

Dia 4—Missa campal ás 8 horas e missa cantada, exposição do SS. e sermão. De tarde haverá a procissão que nos dizem ser este anno muito melhorada principalmente nos carros e côros e á noite haverá o incomparavel arraial; as illuminações estão a cargo do nosso amigo snr. Emiliano Abreu e o fogo de artificio ao dos mais afamados pyrotechnicos, musicas, descantes populares, etc., etc.

Haverá como de costume comboyos extraordinarios a preços reduzidos.

Guerras entre rapazes—Tocatas e gírtarias nocturnas

Sob esta epigrapha lêmos uma local no nosso illustre collega «Commercio de Guimarães» com cuja doutrina concordamos plenamente.

Com bastante magoa o dizemos: na nossa terra abunda por demais a vagabundagem, tornando-se necessario e urgente que as auctoridades competentes ponham cõbro a um certo numero de cousas que nos envergonham aos olhos de quem nos visita.

Esperamos que sejam tomadas as necessarias providencias.

Estupro—O crime da 'garage'

Foi pelas 6 horas da tarde de sexta-feira que um crime repugnante se deu, na *garage* Cosme, á rua de Val-de-Donas.

Conta-se o caso por esta forma:

Alguns malandros engravados, talvez quatro, atrahiram para o interior da *garage* uma rapariguinha de 16 annos, orphã de paes, cevando nella pela violencia os seus sujos instinctos de besta.

As deslavadas e reles creaturas que impunes se julgavam, contavam o feito com arrotos de triumpho, enquanto que um parente da infeliz victima não tomou a resolução de communicar o commettimento ás auctoridades.

Dous dos «figurões» foram immediatamente presos, dizendo-se que os outros dous companheiros da feação andam a monte.

Se dissermos que toda a gente com decõro está indignada e espera que aos malandros lhes seja applicada uma lição severa, é simplesmente verdade.

Por informações que tomamos como verdadeiras não diremos (como alguns jornaes noticiaram) que os automoveis trabalhavam no momento do attentado, nem tambem que os gritos da victima foram ouvidos pela vizinhança.

Suspeitas de envenenamento

O desaparecido espolio do fallecido Jacintho Fernandes, supposta victima de D. Amelia Vieira, fôra ante-hontem encontrado por uma creada em condições que teem dado origem a varios commentarios.

A snr.ª D. Amelia Vieira encontra-se já na cadeia civil, não estando todavia o caso affecto ao poder judicial.

Por o que se sabe dos depoimentos feitos pelas testemunhas a supposta criminosa está em qualquer dos casos gravemente comprometida.

Espera-se o resultado da analyse ás visceras enviadas para o Laboratorio Municipal do Porto.

EXPEDIENTE

Estando prestes a terminar o 1.º semestre de existencia do nosso semanario, prevenimos os nossos estimados assignantes que estamos procedendo á cobrança das suas assignaturas, esperando que todos se dignarão satisfazer com a possivel brevidade.

Nos nossos presados subscriptores do concelho e aos nossos dedicados patricios residentes nos Estados-Unidos do Brazil, para onde não podemos usar a cobrança postal, desejamos dever-lhes a subida fineza de mandarem pagar as suas assignaturas nesta cidade, obsequio que muito nos penhora.

A cobrança fôra do concelho, mas no paiz, será feita pelo correio, sendo favor, que todos liquidem logo que lhes sejam apresentados os recibos ou que para isso recebam o competente aviso.

A administração.

Annúncios

Aviso ao commercio e ao publico

Tendo sido publicado no «Diario do Governo», de 4 do corrente o seguinte decreto:

«Devendo começar em breve a distribuição pelos cofres do paiz das novas moedas de 200 réis, cuja emissão foi autorizada pela carta de lei de 9 de setembro de 1908, e convindo fazer recolher á Casa da Moeda o resto das moedas do mesmo valor mas de cunhos anteriores ao actual reinado, que têm de ser retiradas da circulação em virtude das disposições da referida lei: hei por bei fixar até 30 do corrente o prazo durante o qual essas moedas deverão ser trocadas por igual quantia em moeda corrente ou recebidas nos pagamentos ao Estado, tanto nas Agencias districtaes do Banco de Portugal como nas recebedorias dos bairros e nas dos concelhos do continente do Reino e Ilhas.

O Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, 2 de junho de 1909.—REI—Francisco de Paula de Azeredo.

Ficam prevenidos os povos deste concelho para apresentarem na respectiva recebedoria as moedas de prata de 200 réis, de que trata o referido decreto, para os effeitos do mesmo decreto.

Tribunal Commercial de Guimarães FALLENCIA

Para os effeitos legaes se annuncia que por sentença do dia d'hontem, 11 do corrente mez de junho, foi declarado em estado de fallencia Agostinho Martins da Rocha, casado, negociante, do largo da Oliveira, d'esta cidade, sendo nomeado administrador da massa José de Freitas Costa Soares, casado, negociante, tambem d'esta cidade, e sendo fixado o prazo de trinta dias para a reclamação dos credits, praso este que começará a correr da ultima publicação do presente annuncio.

Guimarães, 12 de junho de 1909.

O Juiz de Direito, P. de Rezende.

O escrivão do commercio, João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Agua de Vidago Fonte de Sabroso

Estão á venda no depositario desta cidade, snr. Manoel José de Carvalho, na rua de Payo Galvão, as excellentes aguas mineraes da Fonte de Sabroso, em garrafas de litro, as quaes se vendem pelo preço de 120 reis cada uma.

Grande desconto aos snrs. revendedores.

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA

— DE —

Laura Maria da Silva Villaça Martins

Rua de Payo Galvão

GUIMARÃES

Confeção de chapéus pelos últimos modelos

PREÇOS MODICOS

Bom gosto e boa execução.

NOVO ESTABELECIMENTO

— DE —

Mercearia e Confeitaria

Domingos Pereira Mendes

Rua Nova de Santo Antonio

GUIMARÃES

Generos alimenticios de boas qualidades.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos finos engarrafados da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal e da antiga Casa Ferreirinha.

Especialidade em chá e manteiga.

Ao Guarda-sol Elegante

Bons Guarda-soes de seda para senhora a 2\$000 reis, vendem-se no Guarda-soleiro da rua da Rainha.

Annunciam-se por ser pechincha.

Bons Guarda-soes de brilhantime para homem e senhora a 850 reis, vendem-se no Guarda-soleiro da rua da Rainha.

Annunciam-se por ser pechincha.

**TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO
CAMISARIA E GRAVATARIA**

— DE —

José de Freitas Costa Soares

Rua da Rainha

GUIMARÃES

Atoalhados, pannos de linho, roupas bordadas, colchas, camisas, collarinhos, punhos, gravatas, etc., etc.

Esta casa encarrega-se da execução de enxovaes, para o que tem contracto especial com uma das principaes camisarias da capital do Norte.

Estabelecimento de fazendas de lã e algodão

— DE —

Camillo Lorangeiro dos Reis

Largo do Tournal

GUIMARÃES

Nesta casa encontra-se sempre grande sortido de fazendas, ultima novidade, para fatos de homem e creança.

Preços sem competencia.

FAZENDAS BRANCAS

— E —

Miudezas

Loja dos Caixeiros

— DE —

João Pereira Mendes & C.^a

Largo do Tournal

GUIMARÃES

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação, Papelaria e Livraria

— DE —

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Commercio do Norte

Preço da assignatura	Preço das publicações
Anno 1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha 40 rs.
Semestre 650 "	Repetição, por linha 20 "
Brazil e Africa Portugueza 3\$000 "	Permanentes, contracto especial.
Numero avulso 40 "	

Ca. mo Int.